

PROFESSORES DE ARTES VISUAIS, CULTURA VISUAL E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ISABEL CRISTINA PIRES DOS SANTOS¹; MARISTANI POLIDORI
ZAMPERETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – icristinaps@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculada ao Centro de Artes e ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, com o título “Cultura Visual no Ensino de Artes Visuais – sentidos, práticas e experiências docentes”. Esta pesquisa, que está em andamento, pretende identificar as relações que os professores de Artes Visuais estabelecem entre as suas experiências pessoais, profissionais e a cultura visual contemporânea.

Os meios de comunicação de massa e o universo visual invadem nossas vivências cotidianas, influenciando-nos e definindo/desconstruindo identidades, num processo de transitoriedade e fluidez. Neste movimento intenso de experiências, recebemos diversos estímulos visuais, sonoros, táteis e outros, os quais produzem [ou não] sentidos, significados e dinâmicas que nos influenciam constantemente. Conforme aponta HERNÁNDEZ (2007, p. 29) “Um mundo onde o que vemos tem muita influência em nossa capacidade de opinião, é mais capaz de despertar a subjetividade e de possibilitar inferências de conhecimento do que o que ouvimos ou lemos”.

A cultura visual ocupa-se das diferentes construções visuais presentes na cultura contemporânea dominada por imagens. Essas imagens são carregadas de significados e mensagens que necessitam ser lidas e interpretadas. Para HERNÁNDEZ (2007, p. 22) “[...] a expressão cultura visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar”.

Os estudos referentes à cultura visual nas artes vão além das visualidades artísticas, procurando investigar também as imagens produzidas pela mídia e todas as provenientes da vida cotidiana. Desta forma, a cultura visual aborda “[...] espaços e maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura. *Corpus* de conhecimento emergente, [...] a cultura visual é considerada um campo novo em razão do foco no visual com prioridade da experiência no cotidiano. (MARTINS, 2005, p. 135).

Estudantes e professores têm acesso diário a um universo de imagens divulgadas em diferentes mídias: televisão, videogames, computadores, smartphones, entre outros. Conforme sustenta Hernández (2000), o estudo da cultura cotidiana promove a possibilidade de aprendizagem e interpretação de múltiplos pontos de vista, favorecendo a conscientização sensível e crítica acerca de si mesmos e do mundo que fazemos parte.

No momento estamos realizando entrevistas com professores de Artes Visuais que atuam na rede de ensino da cidade de Pelotas, RS. Neste estudo abordaremos quatro entrevistas, buscando apresentar e analisar a primeira parte da entrevista, composta por quatro questões, respondidas por quatro professores.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro com sete questões preestabelecidas e uma questão final em aberto, das quais apenas quatro serão abordadas neste artigo. As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudantes de Licenciatura em Artes Visuais que fazem parte do grupo de pesquisa “Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais” (UFPel/CNPQ) realizaram entrevistas com professores(as) de Artes Visuais que atuam ou atuaram na rede de ensino da cidade de Pelotas, RS.

A seguir quatro questões retiradas das entrevistas serão apresentadas em tabelas (Tabelas 1, 2, 3 e 4). Cada tabela contém as quatro respostas transcritas referentes a uma questão. Os textos foram transcritos mantendo, o mais fiel possível, as palavras que foram verbalizadas pelos entrevistados.

Tabela 1

	Quais imagens e/ou visualidades você utiliza nas aulas de artes visuais? Imagens impressas (livros, revistas, encartes e outros materiais), imagens digitais (arquivos digitais, internet), outras.
Entrevista 1 Professor A Escola Municipal	<i>Na maioria das vezes é esse tipo de imagem, assim que tu busca de livros, as vezes se procura em revistas, na via mais acessível que se tem, às vezes até eu faço um catálogo de imagens para que eles possam ter acesso né, porque através da internet é mais complicado.</i>
Entrevista 2 Professor B Escola Municipal	<i>Imagens impressas, já utilizei das duas formas.</i>
Entrevista 3 Professor C Escola Municipal	<i>A maior parte das imagens impressas, e as digitais eu tenho acesso hoje com o 9º ano na escola Frederico, por que a gente, tá na sala de informática, e cada aluno, tem o seu notebook, então a gente usa muito essa parte, aí sim tem como, ou se não no 8º ano quando eu necessito do notebook para usar imagem ou algum trabalho, também levo para a sala de aula, mas é mais com os maiores 8º e 9º ano. (Pesquisador) os alunos trazem imagens de casa? (Entrevistada) Não.</i>
Entrevista 4 Professor D Escola Particular	<i>A parte digital foi muito pouco que eu usei. Usei mais foi revista e livro mesmo, assim... Uma ou outra vez tu usavas coisa digital, mas eu sempre preferi coisa com cor e pra imprimir com cor já é mais difícil, as crianças já não tinham acesso. Isso há três anos atrás. Porque crianças pequenas precisam coisas mais concretas. A escola tinha projetor mas não me sentia... Eu me sentia mais à vontade com uma coisa do tocar, do manipular, do mexer do que só visual, porque a maioria do tempo eu trabalhei com crianças da primeira infância assim, de pré, primeiro ano, segundo ano e precisa ser uma coisa assim mais tátil.</i>

Tabela 2

	O que você pensa sobre as imagens do cotidiano, que estão disponíveis na mídia, nas propagandas e em outras formas de exposição?
Entrevista 1 Professor A Escola Municipal	<i>É um outro recurso que a gente pode utilizar né, porque as vezes as pessoas ficam muito prezas só em imagem de obra de arte, e não, a arte não é só isso. Quando eu trabalho arte, eu falo em imagem e signo, quando eles questionam a importância da arte, né, a maioria acha que é uma coisa de pouca importância. E eu digo, tá, vocês estão rodeados de imagens. O homem permeou toda a história dele através da imagem, e continua e a internet tá aí, e reforça isso, é um outro tipo de linguagem, mas que ainda tá preso a imagem, né.</i>

Entrevista 2 Professor B Escola Municipal	<i>Eu acho meio uma poluição visual, muitas vezes, por que tu é bombardeado muito por imagens o tempo todo então acaba meio sendo saturado.</i>
Entrevista 3 Professor C Escola Municipal	<i>Eu acho ótimo, por que eu sempre digo, eu pelo menos acho e costumo dizer que a disciplina de artes vem e para informar, e eles pelo menos tem que ter um acesso, se está aparecendo em uma revista, televisão ou em um filme qualquer parte, pelo menos eles já tenham visto, não estão desconhecidos, desinformados, eu acho bom qualquer informação de arte que apareça, quadro de algum artista para mim eu acho ótimo.</i>
Entrevista 4 Professor D Escola Particular	<i>Eu acho que hoje em dia se tem muito recurso em termos de mídia, mas mal aproveitado, muito apelativo então... Mas tu sabendo garimpar tu consegues pegar coisas boas que sirvam tanto para as crianças que tu dá aula como os filhos na criação, mas é isso assim... Eu acho que é tudo tendencioso. Tem que dar uma garimpada</i>

Tabela 3

	Você utiliza essas visualidades no seu trabalho em sala de aula?
Entrevista 1 Professor A Escola Municipal	<i>Sim, com certeza.</i>
Entrevista 2 Professor B Escola Municipal	<i>Algumas coisas eu já utilizei tipo anúncios, dependendo da faixa etária, com os menores até não, mas com os maiores quando dei aula a mais tempo, sim usava muito, para propor discussões dependendo do assunto que se tratava, fazendo um paralelo com coisas da atualidade com história da arte.</i>
Entrevista 3 Professor C Escola Municipal	<i>Do dia dia, dependendo do conteúdo programático, sim muito.</i>
Entrevista 4 Professor D Escola Particular	<i>Sim, com os mais velhos alguma coisa sim. Mas nunca trabalhei com aquela proposta que tá ali, mais ou menos assim tu pode fazer recorte, colagem, eles tentarem mexer na imagem, esse tipo de proposta sim, mas com a proposta de trabalhar com que está na propaganda nunca trabalhei. Com a proposta do tema nunca trabalhei. Eu usei mais as imagens. Sempre tirei do contexto.</i>

Tabela 4

	O que você conhece sobre a cultura visual?
Entrevista 1 Professor A Escola Municipal	<i>Do termo cultura visual eu entendo que seja...é aquilo que tu compreende como aprendizado através da imagem, eu não sei se é isso que se refere, mas não uso esse termo.</i>
Entrevista 2 Professor B Escola Municipal	<i>Bom faz um tempo que eu não leio nada a respeito, mas assim ó, o conceito de cultura visual que eu conheço era baseado na teoria do Fernando Hernandez, que falava dessa cultura e massificação da imagem, então não tenho muito conhecimento além disso, não tenho tido atualização desse tema, e mais uso da imagem na arte contemporânea, essas coisas assim, sobre a cultura visual, mas não tento me aprofundado mais.</i>
Entrevista 3 Professor C Escola Municipal	<i>Cultura Visual! Eu conheço mais essa parte mesmo digital pela mídia. (Pesquisador) Você chegou e estudar algum autor específico? (Entrevistada) Mais ou menos o que se estuda em artes, esses aí, toda vez que terá um conteúdo programático tem algum artista vou me informa, eu vou ter mais informação, tem alguns atuais que agente vê e estão desconhecidos aí eu vou me informa.</i>
Entrevista 4 Professor D Escola Particular	<i>A cultura visual assim, pra mim, tem vários tipos. Pode ser a cultura visual da mídia que é a propaganda ou pode ser a cultura visual que tu vê num museu, ou pode ser a cultura visual de uma exposição de arte. Então, cada uma vai pra um caminho diferente, né? Então, eu sempre frequentei museus, sempre frequento exposições de arte, aí tem toda uma visão daquilo ali. Mas na visão da mídia, tem aquela questão tendenciosa. Às vezes, eles pegam uma imagem que quer dizer uma coisa pra dizer e vender outra que é até um contrassenso em relação aquilo. Então... O que eu sei sobre isso é o que eu vejo e analiso. Mas ter feito uma leitura sobre isso, ter estudado sobre isso não... Mais a experiência pessoal da gente..</i>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas referentes as quatro questões tratadas aqui de forma incipiente, mostram que em geral os professores utilizam com mais frequência, imagens impressas (livros, revistas, encartes e outros materiais) do que as imagens digitais (arquivos digitais, internet).

Para os entrevistados as imagens do cotidiano são importantes com algumas ressalvas e, todos utilizam ou utilizaram essas visualidades em sala de aula. Nota-se, no entanto, que não existe uma familiaridade com o conceito de cultura visual, embora essas visualidades sejam incorporadas em suas práticas na disciplina de Artes Visuais.

As respostas dos entrevistados sobre os que eles têm de conhecimentos prévios sobre cultura visual, demonstram que os professores(as), sentem-se inseguros, e por vezes confusos, em suas definições. Alguns declaram que não leram ou não se aprofundaram sobre o que vem a ser a cultura visual. Ainda que outros tenham uma visão mais criteriosa em relação às imagens veiculadas pelas mídias, como acentuou o Professor D, outros como o Professor C revelam que seu interesse por um determinado artista é considerado quando este é levado a estudo em sala de aula.

Talvez esta dificuldade derive do fato de que a cultura visual é ainda um campo novo de estudos, e embora priorize a experiência no cotidiano, ainda busca maiores investigações no campo da arte e educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual – Mudança Educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARTINS, R. Educação e poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual. In: OLIVEIRA, Marilda De Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A formação do professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: editora UFSM, 2005. p.133-145.